

ABRUEM PARTICIPA DE REUNIÃO COM O MEC E ENTIDADES LIGADAS AO ENSINO SUPERIOR



O presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), Rodrigo Zanin, participou no início da noite desta quinta-feira, 20 de agosto, de reunião com o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Wagner Vilas

Boas, e entidades ligadas ao Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub).

Entre os principais assuntos em pauta estavam financiamento da educação superior, oferta de serviço de dados, validação de diplomas estrangeiros e residências médicas. Em sua fala, o presidente da Abruem destacou a importância da Associação, sobretudo por sua abrangência e capilaridade. “As universidades estaduais e municipais representam, aproximadamente, metade das vagas de ensino superior públicas do País, com a diferença de estarem cravadas no interior e de terem uma capilaridade fundamental para levar a educação superior a todas as partes desse País”, ressaltou Rodrigo Zanin.

Durante o encontro foi proposta a continuação de reuniões conjuntas para a discussão de assuntos de interesse da educação superior do Brasil. Além disso, o secretário pediu apoio das entidades presentes para o bom andamento dos trabalhos.

A Abruem deverá solicitar nas próximas semanas uma agenda com o secretário para tratar de assuntos específicos da Associação. Além do Crub e da Abruem, participaram da reunião a Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, a Associação Nacional das Universidades Particulares, a Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas e a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil. Também estavam presentes representantes da Associação Catarinense das Fundações Educacionais e do Fórum Nacional de Rádios Comunitárias.

ABRUEM REALIZA REUNIÃO ADMINISTRATIVA NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, 26

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidade Estaduais e Municipais (Abruem) realizará a reunião administrativa do mês de agosto na próxima quarta-feira, 26. O evento ocorrerá de forma online via plataforma Google Meet.

Entre as pautas a serem discutidas estão a Frente Parlamentar de apoio às Instituições Estaduais e Municipais e a avaliação a respeito da data de realização do 66º Fórum Nacional de Reitores. Também serão abordados assuntos diversos. Esta será a primeira reunião administrativa com a nova diretoria da Abruem.

UEG CÂMPUS SUDOESTE RECEBE KITS PARA TESTAGEM DE COVID-19

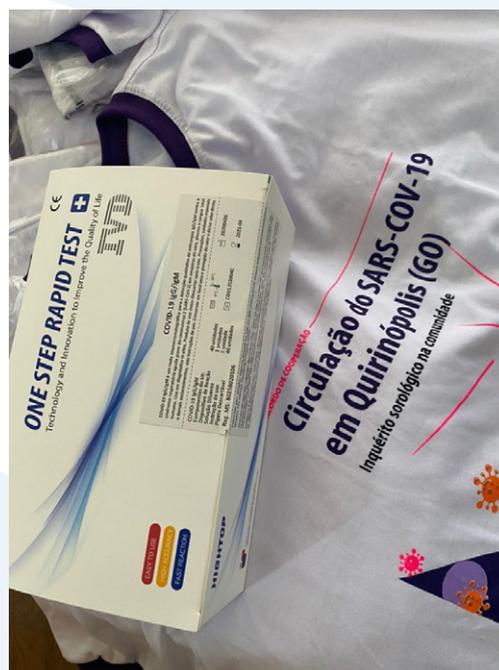


A Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Sudoeste recebeu nesta semana, na sede da Secretaria Municipal de Saúde de Quirinópolis, 600 kits de testes rápidos imunocromatográficos para SARS-COV-19. O kits foram adquiridos pelo grupo São Martinho SA, parceiro da UEG, e a Prefeitura Municipal de Quirinópolis, no desenvolvimento do projeto “Circulação do SARS-COV-19 em Quirinópolis: inquérito sorológico na comunidade”.

O objetivo principal da pesquisa é avaliar a dinâmica de circulação do novo coronavírus em Quirinópolis por intermédio da detecção de anticorpos utilizando um kit de testes rápidos. A Unesp - Jaboticabal é também parceira do projeto.

O estudo será dividido em três etapas de coleta de dados, com intervalo de três semanas entre cada fase. Na última semana foi realizado o primeiro treinamento entre a equipe de pesquisa e os agentes de saúde e enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde de Quirinópolis que serão responsáveis pelas testagens. Antes do início da aplicação dos testes haverá um novo treinamento.

Os exames sorológicos serão realizados durante visitas a residências escolhidas por meio de sorteio a partir das características censitárias do município de Quirinópolis. Além dos exames, também haverá a aplicação de questionário.



Fonte: Comunicação

Setorial da UEG. Texto: Núbia Rodrigues

PESQUISADORES DA UESPI USAM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DIAGNOSTICAR COVID-19 DE FORMA RÁPIDA E COM BAIXO CUSTO

Uma pesquisa da UESPI pode ser um passo importante para obter diagnósticos rápidos, precisos e de baixo custo da Covid-19. O Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Aplicações Inteligentes – GEDAI, sob coordenação do professor do curso de Ciência da Computação, campus Parnaíba, Dr. Dario Calçada, identificou que exames de gasometria sanguínea podem ser utilizados para diagnóstico de pacientes com covid-19. Os pesquisadores utilizaram análise matemática de Inteligência Artificial dos dados do Hospital Albert Einstein para chegar ao resultado.

A pesquisa mostra padrões encontrados em parâmetros de exames laboratoriais, nos quais o principal é a gasometria sanguínea. Sendo assim, um exame simples de medida de concentração de Oxigênio e Gás Carbônico no sangue dos pacientes pode ser utilizado para saber se determinada pessoa está infectada ou não com o novo coronavírus.

“Nosso objetivo foi determinar as características relacionadas aos parâmetros clínicos para a determinação da doença. Analisamos desde exames como sumário de urina, até exames relacionados a gasometria sanguínea e conseguimos descobrir o padrão dos dados em pacientes

com a covid-19 e naqueles que não estavam contaminados com uma separação de 100% dos casos. “O novo coronavírus causa problemas respiratórios, portanto os índices relacionados à concentração de gases (O₂ e CO₂) no sangue, assim como outros parâmetros da hemogasometria, podem gerar evidências para a identificação dos casos”, explica o docente.

Agora, o professor Dario Calçada pretende atrair investimentos para financiar um software especializado de código aberto para auxiliar no diagnóstico de Covid-19.

Publicação Internacional

A pesquisa será publicada na 2ª edição da Revista Journal Global Innovation. Também participaram do artigo a professora Dra. Solange Rezende, da Universidade São Paulo de São Carlos (USP/SC), a pesquisadora e enfermeira Me. Jâina Carolina e o aluno de Iniciação Científica da UESPI, Joan Davi dos Santos, 22 anos.



Estudante da UESPI durante uma apresentação do GEDAI

O discente, que faz parte do projeto, sente-se motivado em descobrir novas pesquisas. “O GEDAI é um local onde posso conhecer mais pessoas, pesquisar assuntos com mais profundidade e, o que acho mais importante do GEDAI: colocar em prática o que nos é ensinado no curso de Ciência da Computação”, ressalta o discente sobre as pesquisas que podem auxiliar no combate ao coronavírus no mundo.

Fonte: Ascom UESPI. Texto: Arnaldo Alves

PROJETO DA USP QUER MAPEAR INICIATIVAS DE UNIVERSIDADES NO COMBATE À COVID-19 NO BRASIL

Os pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), vinculados ao Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas (OIPP) e ao Grupo de Estudos em Tecnologias e Inovações na Gestão Pública (GETIP), criaram o projeto Ciência Popular com o objetivo mapear de todas as iniciativas de Universidades Públicas e Privadas de combate à Covid-19 no Brasil. A ideia é criar uma base de dados que concentre a maioria dos projetos do País, para divulgar e reforçar o papel das diversas áreas da ciência.

O objetivo dos pesquisadores é criar uma plataforma online que facilite contatos entre a comunidade científica, além de potencializar a divulgação das produções para servir de insumo na disputa institucional para aprimoramento do financiamento da educação, ciência e tecnologia.

Para o mapeamento das iniciativas, a equipe de pesquisa criou um formulário com dados básicos a serem preenchidos pelo pesquisador. O preenchimento do formulário contribuirá para uma base de dados que cada vez mais refletirá o esforço científico realizado nas universidades brasileiras.

Acesse o formulário. <https://forms.gle/Y5TpTu3LtEzXposx6> | [Clique aqui](#) |

Para dúvidas no preenchimento do formulário, encaminhar e-mail para projetocienciapopular@gmail.com.

COVID-19: PESQUISA DA UNIMONTES EM PARCERIA COM O ESTADO AVALIA CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM MG

Uma pesquisa desenvolvida pela Unimontes, no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) e em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE/MG), pretende avaliar as condições de saúde e de trabalho dos professores do ensino fundamental e médio de escolas estaduais de Minas Gerais.

O trabalho estará vinculado ao contexto da pandemia do Novo Coronavírus e a atual realidade no setor, que tem exigido dos professores mais e novas habilidades e aprendizados diversos. O distanciamento social implementado para inibir a disseminação da Covid-19 levou ao fechamento de escolas e à interrupção das aulas presenciais.

Equipe

Coordenada pela professora doutora Desirée Sant’Ana Haikal, a equipe técnica é formada pelos professores doutores Rosângela Ramos Veloso Silva, Lucinéia de Pinho, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito, Marise Fagundes Silveira, Ellen de Cássia Sousa Parrela, Alfredo Maurício Batista de Paula e os professores mestres Romerson Brito Messias e Jiulliano Carlos Lopes Mendes.

“O nosso propósito é dar voz ao professor e ver como está sendo enfrentado esse momento de isolamento social. O que queremos é ter representatividade de todos os municípios mineiros para que possamos traçar um perfil da condição de saúde e de trabalho dos educadores”, destaca a coordenadora.

Também participam professores de outras instituições, como Giovanni Campos Fonseca (UFMG), Jairo Evangelista Nascimento (Funorte) e Marta Raquel Mendes Vieira – vinculada à Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG), além das doutorandas Nayra Suze Souza e Silva, Tatiana Almeida de Magalhães e Rose Elizabeth Cabral Barbosa e a mestranda Sabrina Alves Durães. Estudantes de graduação e de iniciação científica da Unimontes integram a equipe.

Pesquisa

Serão avaliados os professores da educação básica das escolas estaduais de todas as Superintendências Regionais de Ensino de Minas Gerais, com a proposta de alcançar os professores de todos os municípios do estado.

Para a coleta dos dados será enviado aos professores, via SEE-MG, um formulário eletrônico on-line composto por questões referentes ao perfil sociodemográfico e possíveis mudanças na vida do professor devido à pandemia: condições de trabalho e uso de tecnologias, situações de saúde e ocorrência de casos de Covid-19, as dificuldades enfrentadas, convivência familiar, hábitos e comportamentos durante o isolamento social.

A pesquisa representa uma ampliação (Etapa “Minas Covid”) de um estudo anterior desenvolvido entre 760 professores de escolas estaduais de Montes Claros em 2016 – Projeto ProfSMoc – e o grupo planeja, ainda, uma etapa futura com intervenções.

Fonte: Ascom Unimontes

“NOVO NORMAL” REINVENTA A ROTINA E EXIGE ADOÇÃO DE NOVOS HÁBITOS



“Minha rotina mudou totalmente. Antes, eu fazia várias coisas no decorrer do dia e, agora, passo o dia em frente da tela do computador, fazendo as coisas do estágio, que está em home office, estudando e até fazendo exercício [físico]”. O relato é da estudante Marianne Freitas, do 3º ano do curso de Direito (vespertino), da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para ela, uma grande preocupação é o futuro. “Será que vamos conseguir levar tudo isso? Se a gente vai fazer dar certo e como a gente vai conseguir se formar”.

Além das expectativas para o futuro, e da vida em frente ao computador e celular, a estudante afirma que ela e os pais tiram o sapato antes de entrar em casa – costume que não tinham, não circulam pela casa com a roupa que vieram da rua e higienizam todos os produtos quando chegam do supermercado. Ela admite que tudo isso é desgastante. A situação que enfrenta a estudante é a realidade de milhões de pessoas em todo o mundo para o que está sendo considerado o “novo normal”, ou seja, adoção de novos hábitos diante do enfrentamento à pandemia de COVID-19.

A psicóloga e professora Vanessa Ximenes, co-gestora da frente de psicoeducação do Projeto Suporte Psicológico COVID-19, afirma que estresse, ansiedade, depressão e desesperança são alguns dos efeitos emocionais da pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus. Esse projeto é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento do Centro de Ciências Biológicas (CCB), Residência em Psiquiatria e apoio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX).

Mesmo diante dessa nova realidade, muita gente nega o perigo da transmissão do novo coronavírus e a gravidade da doença. Esse comportamento também tem explicação a partir de fatores psicológicos. “Diante da existência de uma ameaça muito intensa, algumas pessoas acabam negando a ameaça como forma de lidar com ela”, afirma a Vanessa Ximenes, que foi professora do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento do CCB, até o último mês de abril.

Projeto da UEL – O Projeto Suporte Psicológico COVID-19 pode ser contatado pelas redes sociais – @psicouel.covid. Contatos também podem ser feitos pelo celular (43) 99625- 5345. A professora Vanessa Ximenes atendeu a um pedido de entrevista da Agência UEL, por e-mail. Confira abaixo:

Agência UEL – Qual o impacto desse “novo normal” no comportamento das pessoas?

Vanessa Ximenes – As pessoas estão sendo impactadas de modos distintos pela crise da COVID-19. Não saber quando a pandemia irá terminar, não ter segurança sobre ações e decisões governamentais para frear a transmissão do vírus, sentir ameaça de demissão ou redução de salário, estar exposto à violência familiar, ter jornadas de trabalho mais extenuantes são algumas das novas realidades impostas e que aumentam grandemente a vulnerabilidade psicológica das pessoas justamente porque diminuem o senso de capacidade e controle dos indivíduos. Estresse, ansiedade, depressão, estresse pós-traumático e desesperança são alguns dos efeitos emocionais desse momento.

Agência UEL – A pandemia de COVID-19 forçou novos hábitos, como lidar com isso?

Vanessa Ximenes – Existem diferentes condições que influenciam essa adaptação aos novos hábitos. Precisamos entender que é justamente a adoção desses novos hábitos que irá fazer com que a transmissão seja reduzida e a gente saia logo dessa crise com o menor número de afetados possível. A pandemia traz à tona o risco de agir pensando unicamente no próprio bem ou no próprio benefício imediato. A sua ação somada à ação das pessoas ao seu redor é determinante para afetar a situação atual.

Agência UEL – O que fazer para minimizar possível sofrimento psicológico?

Vanessa Ximenes – É imprescindível identificar alterações comportamentais como modificações no sono, no apetite e no humor, aumento de irritabilidade, desesperança e medo. Esses são alguns indicativos de que é o momento de buscar por ajuda psicológica. Além disso, buscar redes de suporte social, adotar atitudes (muitas vezes pequenas) que gerem a sensação de controle no dia a dia (como organizar sua rotina, levar o lixo, fazer uma refeição) e se engajar em ações (online) que envolvem a participação coletiva (como grupos de apoio, de estudos, de discussão sobre agravos sociais) podem ser caminhos para proteger a saúde mental.

Agência UEL – Uma parte significativa da sociedade nega o coronavírus e a gravidade da COVID-19. O que explica esse comportamento?

Vanessa Ximenes – É como se estivéssemos vivendo diferentes pandemias ao mesmo tempo no Brasil, eu diria ao menos 27 delas (referente aos nossos 27 estados). Atitudes de governantes que banalizam a gravidade da COVID-19 demonstram o rompimento do compromisso com o povo.

Pessoas reproduzem discursos e parte do que se fala (e se faz) pelos “líderes” políticos é um desserviço ao trabalho que está sendo realizado nas inúmeras unidades de saúde, à ciência e à produção de pesquisas acadêmicas, um risco ao direito de saúde integral e universal. Além da conduta irresponsável dos gestores políticos, outro fato que pode fazer com que pessoas neguem a pandemia é a crença de que não irão ser afetadas ou que se forem afetadas, não morrerão porque não são grupo de risco, porque têm plano de saúde ou porque são atletas. Diante da existência de uma ameaça muito intensa, algumas pessoas acabam negando a ameaça como forma de lidar com ela. Isso fica ainda mais grave quando temos algumas autoridades que atuam dessa forma, pois acabam dando suporte para essa fantasia de que a pessoa é imbatível ou que está acima de qualquer risco. E qual a razão para isso acontecer? Temos inúmeros riscos presentes no cotidiano, mas suprimimos alguns deles para poder levar nossas vidas. Caso contrário, ficaríamos paralisados pelo medo.

Fonte: Agência UEL. Texto: Reinaldo C. Zanardi



**Associação Brasileira dos Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais**
www.abruem.org.br